



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Ensino Superior

Convênio de R\$67,5 bi para bolsas

O secretário de Estado da Educação, Marco Tebaldi, e reitores de 48 IES assinarão hoje, convênio para a concessão de bolsas a universitários economicamente carentes

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 31/03/11



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	Data: 31/03/2011
Assunto: Convênio de R\$ 67,5 bi para bolsas		Página: 13

ENSINO SUPERIOR

Convênio de R\$ 67,5 bi para bolsas

FLORIANÓPOLIS – O secretário de Estado da Educação (SED) Marco Tebaldi, e reitores de 48 Instituições de Ensino Superior (IES) assinarão, na quinta-feira (31), convênio no valor de R\$ 67,5 milhões para a concessão de bolsas a universitários economicamente carentes. A solenidade começará às 14 horas no Tribunal de Contas do Estado (TCE) e contará com a União Catarinense dos Estudantes.

Do total de IES que firmarão convênio com o Governo do Estado, 14 são filiadas ao sistema

da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e 34 do Sistema Ampesc, que são particulares. Os investimentos serão distribuídos entre os candidatos do Programa de Bolsas de Estudo e Pesquisa e do Programa de Pós-Graduação, previstos nos Artigos 170 e 171, respectivamente, da Constituição Estadual e no Programa de Desenvolvimento Regional (Proesde) e Fundosocial.

Para o secretário Te-

baldi, “além dos investimentos na educação dos mais de 700 mil alunos da educação básica, é extremamente importante garantir o acesso daqueles que vem de famílias de baixa renda ao ensino superior”. A diretora de Ensino Superior da Secretaria, Mariléia Gastaldi, destaca o Proesde: “o Programa não só assegura a inclusão social dos estudantes, como oportuniza pesquisas acadêmicas e a extensão universitária.”



VALOR

das bolsas de estudo devem ser repartidas entre 14 universidades públicas e 34 particulares



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 31/03/2011
Assunto: Educação		Página: 02

Educação

Está em votação na Comissão de Educação, Cultura e Esportes a proposta que modifica parte do artigo 67 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, assegurando aos professores, que trabalham em tempo integral, o cumprimento de metade da carga horária em atividades fora da sala de aula, como estudos, planejamento e avaliações. E não fica só nisso, o projeto também proporciona aos professores que trabalhem com carga horária menor o direito de um terço do horário fora da sala de aula. Hoje não há determinação de tempo, mas uma resolução do Conselho Nacional de Educação exige que não ultrapasse 25% da carga horária.

O que chama a atenção é o argumento para garantir esse direito. É baseado no fato de que um profissional do magistério está desmotivado, com baixo salário, sem oportunidades de formação continuada e jornada estafante. Seria a solução para atender tantas mazelas que envolvem a profissão pouco reconhecida dos professores? É óbvio que há atividades extras à sala de aula. Uma delas, simples, correção de provas, além da elaboração. O que falta é um empenho maior dando aos professores o reconhecimento merecido.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 31/03/2011
Assunto: Aluno nota 8,5 é reprovado		Página: 11

Aluno nota 8,5 é reprovado

Comunicação falha. Menino repetiu semestre ao ser transferido para rede estadual

ROSANA ROSAR

rosana@noticiasdodia.com.br

Um aluno que sempre teve boas notas e nunca reprovou em nenhuma série repetiu um semestre em 2010 por causa de um problema de comunicação entre a rede municipal de Guarimir e a rede estadual de Joinville.

O caso do estudante Willian Huller de Camargo, 11 anos, que cursava a 5º ano, em Guarimir, mas foi matriculado no 4º ano quando se mudou para Pirabeiraba, é um dos mais sérios registrados desde que o ensino fundamental passou de oito para nove anos, mas não é o único caso complicado relatado por pais que transferem seus filhos do município para o Estado em Joinville.

Em Pirabeiraba, além de Ester Fernanda Huller de Camargo, 32 anos, costureira, mãe de Willian; outras duas mães – Ildete Bezerra Gama, 38, agente de saúde, e Maria Laerth Mesquita Ferreira, 35, cabeleireira –, precisaram lutar muito para conseguir manter seus filhos nas classes adequadas para suas idades e ao histórico escolar das crianças.

Confusão. Ester (D), mãe de Willian, foi alertada por Ildete (E) de que filho estava no ano errado. Maria (C) também teve problema para acertar classe do seu filho

Como o município implantou o ensino fundamental de nove anos em 2003 e o Estado em 2007, transferir as crianças têm sido uma confusão no decorrer dos últimos anos. Ester estava convicta de que o filho Willian cursava o 5º ano na Escola Estadual Olavo Bilac.

“Só neste ano, quando ele me disse que era estranho ter só um professor e não ter inglês que a gente percebeu”, conta a mãe. Ildete, que conhecia Willian do curto período de uma semana em que estudou com o filho João, 12, na Escola Municipal Francisco Rieper, também estranhou. “Eu vi ele na Olavo e falei: você reprovou? Não? Então por que está em outra turma?”, relembra. Neste ano, ela afirma ter procurado diversas vezes as secretarias municipal e estadual de Educação até ter o histórico escolar do filho adequado. “Eles queriam que ele voltasse um ano. Eu não deixei. Bati o pé. Falei que levava ele embora e ele não estudava se fosse para voltar para trás”, conta a agente.

“
Quando ele me disse que era estranho ter só um professor e não ter inglês foi que a gente percebeu.
”

ESTER HULLER DE CAMARGO, MÃE DE WILLIAN



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 31/03/2011
Assunto: Aluno nota 8,5 é reprovado		Página: 11

Willian fará o sexto ano

De acordo com Evelise de Fátima Martins, supervisora da educação básica e profissional da Gered (Gerência Regional de Educação), o caso de Willian é isolado e existiu exclusivamente por um erro no histórico impresso pelo Grupo Escolar José Dequech, de Guaramirim, em junho. “No momento da matrícula, a escola (Olavó Bilac) não tinha nenhuma informação da primeira série dele. Foram contabilizados três anos de estudo, por isso ele foi matriculado no 4º ano. Se os pais nos avisassem teríamos encaminhado ele para o 5º ano no município na hora porque não tínhamos quinto ano ainda”, destaca.

Apenas com a chegada de um novo documento, que prova que o menino cursou quatro dos cinco anos do ensino fundamental, o Estado soube que ele foi matriculado na classe errada. No momento, Willian cursa novamente o primeiro semestre do 5º ano, com assuntos que ele já viu em Guaramirim. “Ele fica muito triste e não se conforma. É uma choradeira todo dia para mandá-lo para a aula”, completa a mãe. Segundo Evelise, após conversa com a direção da escola, ficou decidido que Willian será matriculado imediatamente no 6º ano. “Não vai constar no histórico dele a quinta série como concluída, mas vamos buscar uma forma legal, para não prejudicá-lo”, promete.

Retrocesso. Mesmo com notas que oscilam entre o 7,5 e 9,0, Willian voltou para 4º ano, ao invés de permanecer no 5º

Problema operacional atrasou a correção

Mara Sílvia Amaral, diretora da Escola Francisco Rieper, afirma que os históricos de nove alunos de 5º ano que foram transferidos da escola de Pirabeiraba não foram refeitos antes por problemas num programa operacional. “Faltava colocar o decreto, mas já está tudo pronto desde segunda-feira e os pais que ainda não buscaram devem vir aqui”, disse ontem. De acordo com Raquel de Queiroz, coordenadora do ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação, não houve muitas reclamações sobre os históricos escolares neste ano.

“Resolvemos muita coisa no ano passado e neste ano tivemos problemas com poucos históricos, apenas em escolas rurais, e já resolvemos”, informou. No próximo dia 7, a Comissão de Educação da Câmara de Vereadores receberá o promotor da Vara da Infância e da Juventude, Sérgio Ricardo Joesting, e representantes das secretarias municipal e estadual de Educação para falar sobre o assunto. A reunião foi solicitada pelo vereador James Schroeder (PDT) depois de receber reclamações de pais que não conseguiram transferir seus filhos com tranquilidade.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 31/03/2011
Assunto: Cozinha de escola é interditada		Página: 37

FALTA DE HIGIENE

Cozinha de escola é interditada

Joinville

A cozinha da Escola de Educação Básica Monsenhor Sebastião Scarzello, no Bairro Itaum, em Joinville, segue interditada pela Vigilância Sanitária desde segunda-feira. O motivo é a falta de higiene, segundo a

fiscal Lia Renata Abreu.

– A geladeira, que não funcionava mais, ainda estava sendo utilizada para armazenar alimentos. Havia lixo acumulado, moscas e armários com portas quebradas.

A empresa responsável já foi notificada, mas não apresentou parecer.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN, Joinville	Data: 31/03/2011
Assunto: Alunos ainda sem merenda na escola		Página: 8

Interdição

**Alunos ainda
sem merenda
em escola**

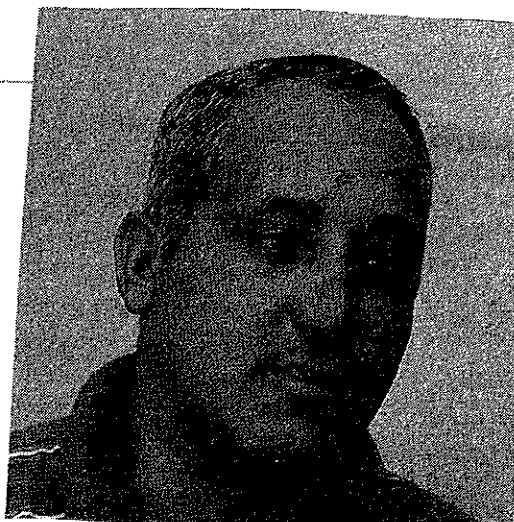
A cozinha da Escola de Educação Básica Monsenhor Sebastião Scarzello, no bairro Itaum, em Joinville, segue interditada pela Vigilância Sanitária desde segunda-feira. Segundo a Vigilância, a falta de higiene impossibilitava o uso da cozinha. As condições traziam risco aos estudantes, argumenta a fiscal Lia Renata Abreu.

“A geladeira, que não funcionava mais, ainda estava sendo utilizada para armazenar alimentos. Havia lixo acumulado no local, excesso de moscas e armários com portas quebradas.” A empresa responsável pela merenda já foi notificada pela Vigilância por causa da má qualidade do serviço. Até agora, conforme a fiscal, não apresentou nenhum parecer.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN, Joinville	Data: 31/03/2011
Assunto: Alunos ainda sem merenda na escola		Página: 8



Preocupação. O pai, Luiz Alves Castanha, pensa no desempenho do filho no ensino médio

Pais reclamam que duas cozinhas escolares estão interditadas

Os pais dos alunos matriculados na Escola Municipal Júlio Machado da Luz, no loteamento Jativoca, no Nova Brasília, e na Escola Estadual Monsenhor Sebastião Scarcello, no Itaum, estão preocupados com a merenda dos filhos. Como as cozinhas das unidades foram interditadas pela Vigilância Sanitária no último mês, os funcionários estão servindo frutas, cereais, bolachas e sucos para não deixarem as crianças sem comida. No entanto, destaca a artesã Valéria Moresco, 33, há casos em que os pequenos só se alimentam na escola e sentem falta das “comidas quentes”.

“Minha filha leva lanche, mas e as crianças que não levam? Já soube de crianças que estavam passando mal por fome mesmo. A cozinha foi interditada pela vigilância dia primeiro e ainda está fechada”, aponta a mãe de Luana. Segundo a diretora Katy Rocha, será preciso pelo menos mais uma semana para que a Secretaria de Educação instale os novos armários e substitua o fogão da unidade. Já na Monsenhor Sebastião Scarcello, no Itaum, a Convida, empresa que terceiriza a merenda para o Estado, trocará a geladeira da cozinha e melhorará o

armazenamento dos alimentos até sexta.

“Conversamos com a empresa e pedimos para que façam tudo o que a vigilância solicitou”, destaca Heliete Steimgreber, gerente regional de ensino. De acordo com a fiscal sanitária Lia Renata Abreu, a cozinha foi interditada na segunda após vistoria motivada por denúncias à Ouvidoria. “Constatai a falta de higiene, que há pratos mal lavados, armários sem portas, frango armazenado em temperatura ambiente numa geladeira que não funciona, lata de milho aberta nessa geladeira, muitas moscas no ambiente e lixo”, completa Lia.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 31/03/2011
Assunto: Falta professor de geografia na redemunicipal		Página: 11

Falta professor de geografia na rede municipal

Qualificação. Secretário de Educação classifica carência de profissionais como um “apagão”

ROSANA ROSAR
rosana@noticiasdodia.com.br

O “apagão”, como classifica o secretário municipal de Educação Marquinhos Fernandes, de professores de geografia e artes na rede municipal de ensino deixou os alunos da sétima e oitava séries da Escola Municipal Prefeito Wittich Freitag, no bairro Aventureiro, sem aula de geografia nos últimos dois meses. Luiz Felipe Castanha, 14, aluno da oitava série, conta que nas terças e quintas ele e os colegas têm aulas de informática ou de educação física, quando há professor. “Eles dizem para a gente que na outra aula vai ter geografia, mas nunca tem”,

lamenta o adolescente.

Ele e o pai Luiz Alves Castanha, 39, policial militar, estão preocupados com o conteúdo que está sendo perdido nesse período. “Ele não teve uma aula de geografia ainda e, no ano que vem, vai fazer o ensino médio como?”, questiona o pai. Segundo o secretário de Educação, o caso específico da escola Wittich Freitag será resolvido ainda nesta semana e as aulas serão repostas adequadamente. “Um professor já foi contratado, mas estamos mesmo com falta de professores de geografia e artes na rede. Zeramos nossas listas de concurso e processo seletivo e agora estamos tentando contratar temporários qualificados”, relata.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>destaque</i>	Data: 31/03/2011
Assunto: Aluno hoje, ambientalista amanhã		Página: 4 e 5

ALUNO HOJE, ambientalista amanhã

Estudantes de escolas públicas e privadas de Joinville têm até 18 de abril para inscrever desenhos e redações em concurso pioneiro sobre meio ambiente. Mais que distribuir

prêmios, a iniciativa revela como as instituições usam o assunto em sala de aula para influenciar os jovens na preservação da natureza



MARIANA PEREIRA
mariana.pereira@an.com.br

O futuro do planeta está nas mãos de quem ainda não tem poder de decidir. Mas que já é capaz de influenciar os adultos que os cercam. Pensando nisso, a Fundação Municipal de Meio Ambiente (Fundema) convida os estudantes de Joinville a usarem sua consciência ecológica e

sua criatividade para participar de um concurso de desenho e redação sobre meio ambiente. O prazo da inscrição vai até o dia 18. O projeto tem a parceria do Grupo RBS.

O tema do concurso é sustentabilidade, e podem participar dele alunos matriculados na educação infantil, ensino fundamental, médio, técnico e também na educação de jovens e adultos. Va-

lem escolas particulares e públicas. A expectativa da Fundema é receber trabalhos de cerca de 5,4 mil inscritos, dos quais saem os 66 premiados.

A avaliação será feita por uma comissão, que deve homologar o resultado até 14 de junho. Nestas duas páginas, é possível conferir as ideias de alunos que estão prontos a fazer a inscrição para o concurso.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.destaque	Data: 31/03/2011
Assunto: Aluno hoje, ambientalista amanhã		Página: 4 e 5

Mangue limpo para o bem do caranguejo

No CEI Ponte Serrada, no bairro Comasa, uma turma está provando que educação ambiental vem do berço. Desde o ano passado, as crianças aprendem que o mangue, que cerca a região, é importante para a vida marinha. E elas, como cidadãs conscientes, precisam saber preservá-lo e repassar para os pais todo o conhecimento que vêm adquirindo em sala de aula.

O Projeto Berçário Marinho tem levado o mangue para dentro da sala de aula e trazido inspiração para os desenhos que as crianças pretendem inscrever no concurso da Fundema. Ontem, durante uma aula, os alunos puderam ver bem de perto algumas das espécies que vivem no manguezal, como o caranguejo e o marisco.

E o misto de surpresa e medo, diante das novidades, depois foi traduzido para o papel. Em poucos traços, Júlia Ávila de Oliveira, de quatro anos, desenhou em verde a mata, em preto o mangue e em amarelo a ponte de onde os alunos observaram o mangue durante uma visita de campo.

As pequenas Cibele Gonçalves da Rosa, de cinco anos, e Vitória Fernanda Queiroz, de três, desenharam espécies como caranguejos, peixes e mariscos, que vivem no mangue e elas conheceram bem de perto durante uma aula. E Cibele relatou sua preocupação. “Os caranguejos vão morrer se o mangue ficar sujo.”

Mas ela mostra que sabe o que é necessário para que isso não ocorra. “A gente tem que ajudar a cuidar do mangue.” A colega Mariana Bitencourt, de quatro anos, fez questão de dizer que faz a sua parte: “Eu e a minha mãe cuidamos do mangue”.

... E O CONCURSO DA FUNDEMA ...



MARIANA PEREIRA

DIA A DIA
Na Escola Municipal João Costa, alunos separam lixo e reciclam óleo de cozinha

Ecológicos dentro e fora da escola

Os alunos da Escola Municipal João Costa, no Itaum, zona Sul de Joinville, também se preparam para participar do concurso. Na verdade, a preocupação com a preservação ambiental faz parte do dia a dia dos estudantes, que implantaram a coleta seletiva na escola e começaram a reaproveitar também o óleo de cozinha para fazer sabão.

A diretora da escola, Brígida Erhardt, avalia que os professores notam mudanças no comportamento dos alunos depois da implantação dos projetos. “A escola está mais limpa e eles levam para

casa os ensinamentos. Assim, a coleta seletiva, por exemplo, passa a ser feita também em casa.”

É este pensamento sustentável que eles pretendem colocar nas redações com as quais vão concorrer aos prêmios do concurso da Fundema. “É importante falar de preservação, porque precisamos pensar nas gerações futuras”, diz Lucas Gabriel Romão, de 11 anos. “Temos que usufruir dos recursos naturais, pensando no amanhã. Precisamos ter um consumo consciente”, completa a aluna Roberta Mara Dallagno, de 14 anos.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.destaque	Data: 31/03/2011
Assunto: Aluno hoje, ambientalista amanhã		Página: 4 e 5

1º Concurso de Desenho e Redação

Tema: Sustentabilidade

Pode participar

Qualquer aluno da educação infantil, ensino fundamental, médio, técnico (nível médio) e de turmas de algumas modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA), das escolas públicas e privadas situadas no município de Joinville.

Objetivo

Com o debate em sala de aula, despertar o interesse dos alunos pela necessidade do consumo consciente dos recursos naturais e seu uso na agricultura familiar, pesca, reforma agrária e energias renováveis.



Inscrições

■ Podem ser feitas até 18 de abril na Fundema. O formulário de inscrição está disponível no site da Prefeitura (www.joinville.sc.gov.br) e pode ser recebido com um alerta para o e-mail gdeg@fundema.sc.gov.br.

■ O formulário deve ser entregue pela escola ou pelo aluno na sede da Fundema, na rua Otto Boehm, 100, no Centro. O expediente é das 8 às 17 horas.

■ Nas escolas públicas, os alunos podem se informar sobre o processo de inscrição na secretaria da escola ou com professores.

■ O aluno poderá participar com apenas uma redação ou um desenho, conforme a categoria.



Categorias

Arte coletiva
Berçário e maternal (um trabalho por sala)

Desenho

- Alunos da educação infantil (1º e 2º período).
- Alunos do 1º ao 4º ano do ensino fundamental.
- Alunos do EJA – BBEducar.

Redação

- Alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental.
- Alunos do 1º ao 3º ano do médio e técnico.
- Alunos do EJA – telessala, modularizado, presencial ou Projovem.

*ALUNOS PODEM OPTAR POR FAZER DISSERTAÇÕES, POESIAS OU QUADRINHOS.



Regras

■ A redação deve ser escrita de próprio punho com caneta azul ou preta, sem rasuras. Não há número mínimo de linhas, mas o máximo é a frente e o verso da folha sulfite.

■ Os desenhos devem ser em folhas A2. Nas artes coletivas, com vários autores, são em folhas em formato A0 (1189 x 841mm). Vale soltar a imaginação com técnicas de recorte e colagem, pintura, materiais reutilizados ou reciclados, por exemplo.



Premiação

■ Serão premiados os três melhores trabalhos de cada ano, em cada uma das categorias (prêmio e certificado), conforme a avaliação da comissão julgadora, composta por professores convidados (não envolvidos na produção dos trabalhos) e profissionais convidados que atuam na área ambiental.

■ Serão 66 prêmios. Seis televisores de 32 polegadas; três computadores; seis bicicletas; 12 MP5; 15 máquinas fotográficas digitais; seis iPods, três netbooks e 12 notebooks.



Resultado

Será divulgado no dia 14 de junho.



Mais informações

Pelo telefone (47) 3433-2230. O edital do concurso está no site da Prefeitura (www.joinville.sc.gov.br), no link da Fundema no menu à esquerda, bem abaixo.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 31/03/2011
Assunto: 2011 só terá um Enem		Página: 40

NOVA MUDANÇA

2011 só terá um Enem

A promessa do Ministério da Educação (MEC) de fazer um Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no meio do ano e outro no final foi adiada até pelo menos 2012.

Oficialmente, o MEC diz que o calendário do exame ainda está em estudo, mas internamente já há convicção de que não existe tempo hábil para um exame já em maio, como previsto, uma vez que sequer se abriram inscrições. Dessa forma, deverá haver só uma prova, em outubro.

O ministro da Educação, Fernando Haddad, via a realização de duas edições anuais da prova como uma maneira de diminuir os problemas do Enem. Em 2009, o conteúdo da prova vazou e o exame foi cancelado dois dias antes da aplicação. No ano passado, problemas de impressão dos cadernos obrigaram milhares de estudantes a refazer a prova.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 31/03/11
Assunto: MEC investe em fiscalização do uso de recursos para educação		Página: Online

MEC investe em fiscalização do uso de recursos para educação

O Ministério da Educação (MEC) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) incrementaram, nos últimos anos, o controle dos repasses de recursos federais para a execução de programas e ações educacionais em todo o país. Além de um detalhado plano anual de auditoria in loco em estados e municípios, da elaboração de um manual de auditoria interna e de um estrito código de ética do servidor da auditoria, foi desenvolvido um sistema informatizado voltado exclusivamente ao controle das contas públicas.

O sistema contempla todas as fases da auditoria, desde o recebimento da denúncia ou demanda, passando pelo planejamento, execução até o acompanhamento do envio de tomada de contas especial ao Tribunal de Contas da União (TCU).

“Com essas ferramentas, foi possível atingir níveis de fiscalização inéditos. No biênio 2009-2010, foram auditados in loco cerca de R\$ 1,04 bilhão”, afirma o auditor-chefe do FNDE, Gil Loja.

No período 2009-2010, a dotação orçamentária do FNDE alcançou cerca de R\$ 46 bilhões. Desse total, R\$ 13,1 bilhões referiam-se ao salário-educação, repassados diretamente aos estados e seus municípios, não cabendo fiscalização pela autarquia. Outros R\$ 11,7 bilhões foram relativos ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), cuja fiscalização cabe exclusivamente à Controladoria Geral da União (CGU), conforme decisão do Tribunal de Contas da União (TCU).

Foram efetuadas 653 auditorias in loco de diferentes ações e programas educacionais em todo o país. Essas auditorias resultaram em 113 apurações de desvios de recursos, enviadas pelo FNDE ao Ministério Público Federal. E, principalmente, resultaram em maior esclarecimento e informação dos gestores municipais envolvidos com a educação, que se tornaram mais habilitados a lidar com os recursos públicos após o contato com a auditoria interna do FNDE e as diversas capacitações realizadas pela autarquia.

Outra consequência do trabalho de controle desenvolvido pelo FNDE-MEC foi a instauração de 609 tomadas de contas especiais, um número que corresponde a cerca de 20% das 3.086 tomadas de contas especiais apreciadas pela CGU no mesmo período.

“O processo de controle das contas públicas não se restringe a auditorias”, diz o presidente do FNDE, Daniel Balaban. “A autarquia monitora todos os recursos repassados pelos seus programas.” Servidor de carreira da Secretaria do Tesouro Nacional, Balaban lembra que “todos os diretores do FNDE são servidores públicos concursados, inclusive o auditor-chefe da autarquia, que pertence ao quadro efetivo da CGU. Portanto, dominam a legislação de execução e fiscalização de recursos públicos.”



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 31/03/11
Assunto: Prova vai detectar nível de alfabetização no início do ensino fundamental		Página: Online

Prova vai detectar nível de alfabetização no início do ensino fundamental

Alunos matriculados no 4.º ano do ensino fundamental participam nesta semana de uma nova avaliação que pretende detectar o nível de alfabetização das crianças que completaram os três primeiros anos desse nível de ensino. A Prova ABC é uma iniciativa do Movimento Todos pela Educação e do Instituto Paulo Montenegro, em parceria com a Fundação Cesgranrio e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

De acordo com a Agência Brasil, as avaliações oficiais existentes hoje no país medem o desempenho dos alunos a partir do 5.º ano do ensino fundamental. Para a diretora executiva do Movimento Todos pela Educação, Priscilla Cruz, é importante que o Brasil implemente um instrumento para medir a alfabetização dos alunos mais novos, de forma que as políticas públicas possam ser corrigidas a tempo.

“Se você não tem uma criança alfabetizada plenamente até os 8 anos de idade, o aprendizado a que ela tem direito no futuro não ocorrerá. O instrumento inicial de compreensão do mundo é a alfabetização”, afirma.

Foram selecionados 6 mil alunos de 262 turmas de escolas municipais, estaduais e particulares de todas as capitais do país para participar da prova. Os resultados estão previstos para a segunda quinzena de junho.

Desde 2008 o Ministério da Educação (MEC) envia às escolas públicas do país a Provinha Brasil, um teste aplicado pelos próprios professores a alunos do 2º ano do ensino fundamental. Os resultados não são divulgados e servem apenas como diagnóstico para os educadores avaliarem o nível de aprendizagem dos estudantes. Priscilla acredita que é necessária uma prova externa e que cubra todo o país.

“Avaliação não é para punir ninguém, mas um instrumento para garantir a qualidade. O direito de aprender está na Constituição Federal, mas como a sociedade pode exigir se não há uma avaliação externa que diga se elas estão aprendendo ou não?”, pergunta.

Em 2008, dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostraram que 1,3 milhão de crianças e adolescentes brasileiros de 8 a 14 anos não sabiam ler nem escrever. Desse total, 84,5% frequentavam a escola.



CLIPPING

Veículo: Jornal O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 30/03/2011
Assunto: Estudantes cursam universidade junto com ensino médio em Goiânia		Página: online

Estudantes cursam universidade junto com ensino médio em Goiânia

Pelo menos 200 adolescentes aprovados em vestibulares da PUC-GO antes de concluírem o ensino médio conseguiram na Justiça autorização para fazer o ensino superior, o que contraria a Lei de Diretrizes e Bases e o edital do vestibular da instituição

Ocimara Balmant, Especial para o Estado - O Estado de S.Paulo

Em Goiânia, estudantes que ainda não concluíram o ensino médio têm conseguido se matricular em cursos superiores. Esses adolescentes prestam o vestibular e, uma vez aprovados, entram na Justiça para pleitear o direito de começar a graduação. Os advogados agem nas "brechas" da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como o artigo que diz que o acesso aos níveis superiores se dará conforme a capacidade do aluno.



Weimer Carvalho/AE

Jornada dupla. Gustavo Ávila, de 18 anos, cursa pela manhã o 3º ano do ensino médio e, à tarde, Engenharia Civil na PUC-GO

"Normalmente, esses estudantes vêm de colégios que dão todo o conteúdo do ensino médio no 1.º e no 2.º ano. Então, eles já têm repertório para fazer a prova", explica Suely Lopes, coordenadora da comissão de vestibular da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

Apesar de o edital dizer que é obrigatória a apresentação do certificado de conclusão do ensino médio no ato da matrícula, a universidade recebeu, só no primeiro semestre deste ano, 54 alunos que ainda não haviam terminado o colégio. No segundo semestre de 2010, 146 se



matricularam com liminar. A maior parte deles optou pelos cursos de Direito e Engenharia Civil.

Leia também

- Para MEC, aluno não pode pular etapas de formação

O advogado Edilberto Dias conta que trabalha com esse tipo de ação há cerca de cinco anos. Nesse tempo, segundo ele, foram mais de cem ações ganhas. Só neste início de ano, ele entrou com cinco pedidos de liminar contra a PUC-GO. Venceu todas. "Meus clientes são bons alunos. São incentivados pelos colégios a prestar o vestibular para treinar. Acontece que, quando veem que passaram na prova, querem começar logo."

Foi o que fez Gustavo Ávila, de 18 anos, um dos clientes de Dias. Desde o início do ano, ele vai de manhã para o colégio, onde cursa o 3.º ano do ensino médio, e à tarde para a universidade -ali, assiste às aulas do primeiro semestre de Engenharia Civil. O motorista da família o leva de um lugar ao outro. "Foi muito bom para mim, porque estou ganhando tempo. Só sinto diferença na forma como lidam com a gente. A faculdade te dá mais liberdade, mas se você não correr, fica para trás. No colégio, são os professores que correm atrás de você."

Dizer que o aluno deve cursar ensino médio e o superior ao mesmo tempo é a decisão judicial mais recorrente nesses casos. Mas há situações em que o juiz determina que o colégio onde o estudante está matriculado faça uma prova reclassificatória. Aprovado, o aluno recebe adiantadamente seu certificado de conclusão do ensino médio.

"Tem juiz que concede a liminar só quando o aluno já está no 3.º ano. Eu, não. Já concedo no 2.º ano e fixo um prazo para que ele apresente o certificado", afirma o juiz Jair Xavier Ferro, da 10.ª Vara Cível de Goiânia. "Acho que não tem trazido prejuízo nenhum. Pelo contrário, tem ajudado aqueles estudantes mais preparados." Ferro explica que só concede liminar para quem vai estudar algum curso na área de ciências humanas. "Um engenheiro, por exemplo, a responsabilidade é muito grande. Para Medicina, só concedi uma vez, porque a menina já estava no último semestre."

O primeiro cliente do advogado Ailton Naves Rodrigues nesse tipo de ação foi o próprio filho, em 2004. Na época, Victor Phillip Naves tinha 16 anos e havia terminado de cursar o 2.º ano do ensino médio. Com a liminar conseguida pelo pai, começou a graduação em Direito na PUC-GO e, aos 20 anos, formou-se.

"A lei precisa se atualizar. Esses meninos entram na escola aos 3 anos. Quando chegam aos 16, já estão maduros. É injusto fazê-los esperar mais um ano, desestimula", diz Rodrigues.

Hoje, aos 22, Victor, o filho de Rodrigues, trabalha com o pai no escritório. Por sinal, é ele o advogado do garoto Felipe Caiado Amorim de Paula, que começou a graduação aos 16 anos, na metade do 2.º ano. Hoje, com 17, Felipe frequenta as aulas de Direito de manhã e vai para o colégio no período noturno.

Fora de hora. Dentro da sala de aula, os docentes dizem que, com raras exceções, é perceptível a imaturidade dos alunos que entram antes de terminar o ensino médio. "Eles têm comportamento e postura de ensino médio", diz Rosana Brandão, professora do curso de



Engenharia Civil da PUC-GO. "Eles são mais imaturos, principalmente para cursos de Engenharia, que são complexos e envolvem raciocínio lógico."

Para os educadores, a entrada precoce na universidade pode ter relação com a ansiedade dos pais. "No fundo, são os pais que tomam essa decisão. Eles querem que o filho tenha desde muito cedo um projeto de vida profissional", diz João Ferreira de Oliveira, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). "Acredito que isso traz prejuízo. O ciclo de desenvolvimento humano precisa ser respeitado. A gente aprende com os iguais." A educadora da PUC-SP Regina Denigres também é contra. "É uma irregularidade muito grave. Se isso se generalizar, imagina o que vai virar. É uma polêmica para ser discutida urgentemente."

Pressa

EDILBERTO DIAS
ADVOGADO

"Mais ganho do que perco. O tribunal já tem uma posição firmada. Uns juízes sempre concedem. Outros, não."

ROSANA BRANDÃO
PROFA. DE ENGENHARIA DA PUC-GO

"As famílias têm um sentimento equivocado de que, quanto mais cedo, melhor. Isso pode ser prejudicial."

Tópicos: , Vida, Versão impressa



CLIPPING

Veículo: Consed	Editoria: Educação	Data:30/03/2011
Assunto: Visita as escolas em tempo integral		Página: online

Visita às escolas em tempo integral de Tocantins



Incluída na programação da I Reunião Ordinária do Consed, os secretários acompanharam em visita a duas escolas em tempo integral, o secretário de estado da educação Danilo de Melo Souza, na tarde desta terça-feira.

A primeira foi a Rachel de Queiróz da rede estadual onde os secretários inspecionaram a estrutura física e algumas atividades culturais como balé e ainda a dança do maculelê.

Em seguida seguiram a Escola Eurídice Ferreira de Mello “Dona Lindu” da rede municipal e modelo que será adotado em todo estado. Os secretários foram recepcionados pelo Coral Infantil da escola, passando pelas salas especiais e laboratórios, a cada pavilhão mais uma apresentação como dança moderna, fanfarra, orquestra e balé aguardavam os convidados. Os repórteres do jornal da escola entrevistaram secretários e cobriram toda a visita.

O secretário municipal de educação Zenóbio Cruz Junior agradeceu a presença do secretário e apresentou os projetos, “Por meio de atividades extraclasse como artes, xadrez e esportes, o aluno absorve mais informações e melhora seus índices em todas as matérias”, enfatizou Zenóbio.

Fotos em alta Visita Rachel de Queiroz

Fotos em alta Visita Dona Lindu